



**POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS POLICIAIS**

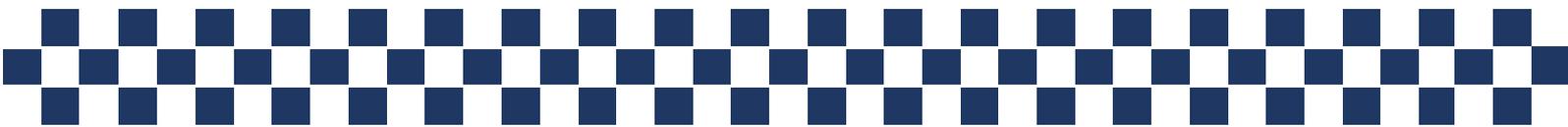
MANEJO DE EQUINOS CONFINADOS

AUTOR: CAD PABLO PTAH ALVES DO CARMO

ORIENTADOR: CAP. CARLOS HENRIQUE CÂMARA SAQUETTI

EXAMINADOR: MAJ. DAVIS HEBERTON DE SOUSA

EXAMINADOR: MAJ. MÁRCIO JÚLIO DA SILVA MATOS



PABLO PTAH ALVES DO CARMO

MANEJO DE EQUINOS CONFINADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

Orientador: Cap. Carlos Henrique Câmara **Saquetti**.

**Brasília – DF
2021**

PABLO PTAH ALVES DO CARMO

MANEJO DE EQUINOS CONFINADOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de graduação em Ciências Policiais do Instituto Superior de Ciências Policiais, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Policiais.

BANCA EXAMINADORA

Professor orientador: Cap. Carlos Henrique Câmara Saquetti

Examinador: Maj. Davis Heberton de Souza

Examinador: Maj. Márcio Júlio Da Silva Matos

MANEJO DE EQUINOS CONFINADOS

Pablo Ptah Alves Do Carmo

RESUMO

A síndrome cólica é uma doença que atinge um grande número de equinos e que pode causar a morte do animal. Os motivos que levam o animal a desenvolver essa doença são muitos e de difícil elucidação. Com o objetivo de verificar as maiores causas de óbito dos cavalos do RPFMon, é necessário que sejam realizadas necropsias para análise e sugere-se que novos estudos sejam feitos observando o motivo apontado, com o objetivo de verificar quais são as causas de maior ocorrência nos óbitos dos cavalos do Regimento de Polícia Montada da PMDF. É sabido que com a urbanização das cidades, a manutenção de espaços abertos para que animais deste porte sejam mantidos soltos e criados de maneira natural se torna cada vez mais difícil, obrigando os criadores a manter seus animais condicionados em espaços menores e com uma alimentação sintética concentrada, haja vista que o espaço que um animal necessita para pastar e se alimentar de maneira natural é incompatível com a realidade da maioria dos centros urbanos. Neste cenário, alguns fatores que predisõem os episódios desta doença se destacam e podem ser observados de maneira clara pelos indivíduos que trabalham com manejo de animais. Neste trabalho foram apontados alguns motivos que podem causar a síndrome cólica e foram apresentadas condutas que podem minimizar sua ocorrência.

Palavras-chave: cavalo, equino, manejo, Polícia Militar, síndrome cólica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1	PROBLEMA	8
2	JUSTIFICATIVA	9
3	REFERENCIAL TEÓRICO.	12
4	OBJETIVOS	19
4.1	OBJETIVOS GERAIS	19
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
5	METODOLOGIA.....	19
6	PRODUTO	20
7	CONCLUSÃO.....	21
	REFERÊNCIAS.....	24
	APÊNDICE A – PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 2005.1.....	26
	APÊNDICE B - FOLDER	28

1 INTRODUÇÃO

Um grupo composto por oficiais e praças da PMDF realizou um estágio de equitação no 1º Regimento de Cavalaria de Guardas do Exército Brasileiro, em março de 1980, para compor o efetivo que serviria no Regimento de Cavalaria Coronel Francisco Rabelo Leite Neto, subordinado ao 2º Batalhão de Polícia Militar (responsável pela área de Taguatinga) e que inicialmente era composto por apenas um esquadrão.

Neste mesmo ano foram recebidos 80 (oitenta) animais, na sede do esquadrão localizada no Riacho Fundo. Para compor o efetivo e lá servir, foram movimentados para a unidade 80 (oitenta) praças da 27ª turma de soldados, e graças a isto, em 12 de dezembro do mesmo ano iniciaram-se as atividades de policiamento montado do DF, que vêm sendo desempenhadas até hoje.

Em junho de 1982, foi criado o Regimento de Polícia Montada, subordinado ao Comando Geral da corporação.

Além de suas atividades operacionais os integrantes do Regimento de Polícia Montada dedicam-se, também, às atividades esportivas hípcas. Os cavalarianos da PMDF têm representado a Corporação em competições hípcas estaduais e nacionais.

No 1º Regimento “Regimento Coronel Rabelo”, a PMDF presta serviços de atendimento à comunidade brasiliense, por meio do Centro de Equoterapia e de sua Escola de Equitação.

No Centro de Equoterapia são desenvolvidas atividades educacionais e terapêuticas, que utilizam cavalos para tratamento de pessoas com necessidades especiais, visando o desenvolvimento biopsicossocial. O acesso aos tratamentos é feito mediante indicação médica e após avaliação da equipe interdisciplinar.

A Escola de Equitação é destinada ao público externo, com idade a partir dos oito anos. Sua finalidade é ensinar aos cavaleiros e amazonas os primeiros passos sobre o cavalo e aperfeiçoá-los na prática equestre desportiva. O acesso a esta atividade é feito no próprio regimento, mediante contato prévio e disponibilidade de vaga.

Segundo dados da secretaria da Seção de Equitação Social do Regimento de Polícia Montada referentes ao ano de 2021, são atendidos 158 (cento e cinquenta e oito) alunos em sua escola de equitação, bem como 115 (cento e quinze) pacientes em seu centro de equoterapia.

Atualmente (outubro de 2021) o Regimento possui um plantel de 215 (duzentos e quinze) animais. Atenção no manejo dos equinos é de suma importância, para o bem estar do animal, bem como para a manutenção dessa modalidade de policiamento, manutenção do patrimônio público que é dispensado para a aquisição e trato destes cavalos, para saúde e qualidade de vida dos equinos sob a responsabilidade do Estado e para minimizar os altos custos, diretos e indiretos (materiais hospitalares, medicações, equipamentos e horas trabalhadas de profissionais que poderiam estar exercendo outra função) que procedimentos veterinários para animais de grande porte podem acarretar.

1.1 PROBLEMA

O problema de pesquisa deste estudo é: A probabilidade de episódios de síndrome cólica levar um equino à morte, os prejuízos financeiros diretos e indiretos que essas situações causam para o Estado e a preservação da vida e do bem-estar dos animais sob a tutela da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). As questões norteadoras são as seguintes: Fatores que favorecem a ocorrência de síndromes cólicas; sinais que facilitam o diagnóstico da doença; condutas que devem ser adotadas quando observado um episódio.

Peiró e Mendes, (2004 *apud* MARIANO *et al.*, 2011, p. 2) afirmam que:

Por possuir peculiaridades anatômicas em seu aparelho digestório, a espécie equina apresenta predisposição a alterações morfofisiológicas graves, responsáveis por sinais de dores abdominais intensas, conhecidas como cólica ou abdômen agudo.

Um episódio muito recorrente observado por criadores de equinos é a síndrome cólica, termo utilizado para descrever desordens gastrointestinais que, via de regra, têm como característica, dor abdominal (FERREIRA *et al.*, 2009, p. 117).

De acordo com Mariano *et al.*, (2001, p. 5):

A cólica, ou dor abdominal aguda, é um sinal inespecífico que pode ter origem em disfunções do trato gastrointestinal ou outras que não envolvam o mesmo, sendo neste caso denominada “falsa cólica”. A cólica é responsável pelo maior número de mortes em equinos, à exceção de morte por idade avançada. Apesar dos avanços em relação aos métodos de diagnóstico, técnicas anestésicas, cirúrgicas e acompanhamento intensivo no pós-operatório, a mortalidade permanece alta, sendo assim é necessário do médico veterinário ação muito eficaz para impulsionar o correto tratamento, em curto espaço de tempo.

Estes episódios se devem ao fato da anatomia do conjunto de órgãos digestivos dos cavalos ser bastante extensa, tendo em média 22 (vinte e dois) metros de comprimento, capacidade média de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) litros e sua digestão ter algumas peculiaridades, como o fato de o cavalo não ser um ruminante (característica de alguns herbívoros que consiste em mastigar novamente o alimento que retorna do estômago, facilitando assim sua digestão) (BERMEJO *et al.*, 2008, p. 2).

As próprias atividades da rotina do animal fora do seu ambiente natural induzem o acontecimento de cólicas, a ausência de atividade física e longos períodos de confinamento induzem problemas digestivos que, por muitas vezes, causam compactação do bolo fecal e/ou dos alimentos em digestão. Além dos motivos já mencionados, podemos apontar também como situações que predispõem este problema a oferta de água impura ou em menor quantidade do que o animal necessita, mudanças nos horários, quantidade e tipos de alimento concentrado que é ofertado ao animal atrapalhando o ciclo digestivo e o fluxo intestinal, por outro lado a ingestão de alimentos ricos em fibras e a prática regular de atividades físicas tendem a aumentar o metabolismo e favorecer o bom funcionamento gastrointestinal (FERREIRA *et al.*, 2009, p. 118).

Mariano *et al.* (2011 *apud* NUNES; BROMERSCHENKEL 2017, p. 3) afirma que “O equino é muito exigente e sensível às alterações de manejo alimentar e ambiental”, pontuando que alterações da dieta quanto a seu tipo, quantidades, qualidade e horários, atividades extenuantes ou que fujam da rotina do animal, uma má hidratação ou se feita com água impura, exposição a temperaturas elevadas e problemas odontológicos que dificultem ou inviabilizem a mastigação são fatores que contribuem para a ocorrência de síndromes cólicas.

2 JUSTIFICATIVA

Este trabalho está relacionado à rotina dos semoventes do RPMon. Em particular, serão discutidas técnicas de manejo dos equinos confinados no âmbito da corporação. A justificativa para esta pesquisa são a urgência e a minúcia necessárias para atender esse tipo de problema. Haja visto que os animais empregados na atividade policial são submetidos a uma rotina onde durante o período em serviço não tem o ideal acesso a água, frequentemente tem seus horários de alimentação

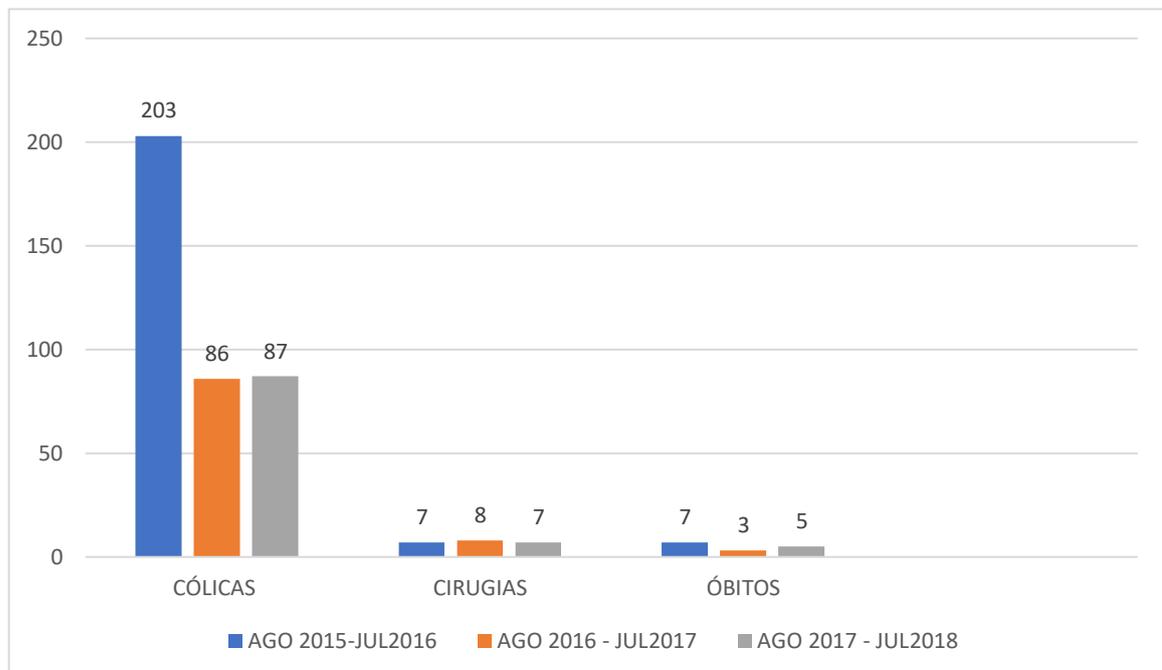
alterados e que toda perda quando relacionada a vidas, ainda que animais, precisa ser evitada.

Observando-se o Livro de Parte Diária (LPD) do Centro Médico Veterinário (CMV) do RPMon do Distrito Federal, em uma análise entre o período de agosto de 2015 até julho de 2018, com uma tropa inicial de 250 (duzentos e cinquenta) cavalos, foram registrados 376 (trezentos e setenta e seis) episódios de síndrome cólica, dos quais 22 (vinte e dois) resultaram em complicações nas quais foi necessária intervenção cirúrgica e destes 15 (quinze) acabaram causando óbitos dos pacientes.

Observa-se que a maior parte das incidências, 203 (duzentos e três) episódios, ocorreu nos primeiros doze meses do período pesquisado, seguido por 86 (oitenta e seis) episódios no segundo ano e 87 (oitenta e sete) no terceiro. O primeiro ano representa mais que o dobro do número de episódios dos dois anos seguintes. Fato paralelo ao período em que ocorreu uma troca de fornecedor de ração da unidade devido a vencimento da licitação corrente.

Contudo, não se pode afirmar que este foi o motivo determinante para o grande número e óbitos sem um estudo mais aprofundado acerca dos episódios.

Gráfico 1 – Episódios de síndrome de cólica, cirurgias e cólicas.



Fonte: elaborado pelo autor.

Salienta-se que o Regimento de Polícia Montada conta com cenário privilegiado em relação ao tempo-resposta para diagnóstico e tratamento destes episódios, devido ao fato de lá permanecerem em regime de plantão por 24 horas enfermeiros e médicos veterinários que podem atender estes sinistros precocemente, diminuindo assim seus desdobramentos e de nas próprias instalações existir um centro cirúrgico que possibilita o atendimento destes animais sem que seja necessário o transporte dos pacientes, que é outro complicador no tratamento quando necessário.

Um fator que pode contribuir de maneira positiva para a diminuição de episódios de síndrome cólica é a qualidade dos substratos naturais oferecida aos equinos, que poderia ser maior e de melhor qualidade, caso houvesse uma reformulação no uso de seus pastos.

A última aquisição de equinos feita pela PMDF para o Regimento de Polícia Montada foi resultado da licitação do tipo pregão de número 31 (trinta e um), realizada no ano de 2014. A partir desta, foram adquiridos 100 (cem) animais com um valor médio de R\$ 28.000,00 (vinte e oito mil reais).

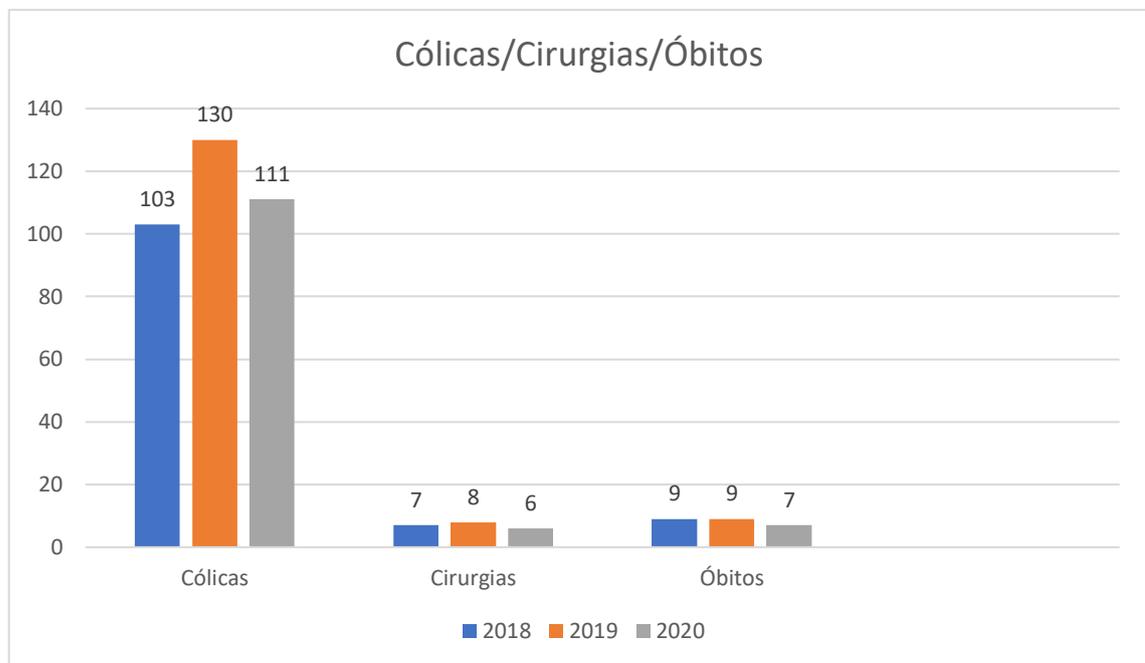
Dados igualmente colhidos junto ao Livro De Parte Diária (LPD) do Centro Médico Veterinário (CMV) da PMDF dos anos de 2018, 2019 e 2020 mostram que, nestes três anos, ocorreram respectivamente 103 (cento e três), 130 (cento e trinta) e 111 (cento e onze) episódios de Síndrome Cólica, totalizando um número de 344 (trezentos e quarenta e quatro) episódios, dos quais 7 episódios chegaram a exigir um quadro cirúrgico em 2018, 8 episódios em 2019 e 6 episódios em 2020, totalizando 21 (vinte e um) episódios que resultaram em tratamento cirúrgico, bem como 9 óbitos em 2018, 9 óbitos em 2019 e 7 óbitos em 2020, totalizando 25 (vinte e cinco) nos últimos três anos avaliados, gerando uma média anual de 8,33 óbitos derivados de Síndromes Cólicas. Multiplicando-se esta média anual de óbitos pelo valor de aquisição dos equinos da última licitação (vinte e oito mil reais), ignorando-se todos os custos operacionais investidos durante a vida dos animais e se estes valores se mantivessem estáveis, teríamos um prejuízo patrimonial de aproximadamente R\$ 233.000,00 (duzentos e trinta e três mil reais) por ano apenas com o valor de aquisição destes semoventes.

Número de cólicas, cirurgias e óbitos por cólica nos anos de 2018 a 2020.

	2018	2019	2020	TOTAL
CÓLICAS	103	130	111	344
CIRURGIAS	7	8	6	21
ÓBITOS POR CÓLICA	9	9	7	25

Fonte: elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Cólica/Cirurgias/Óbitos



Fonte: elaborado pelo autor.

3 REFERENCIAL TEÓRICO.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a gravidade da síndrome cólica para uma tropa de equinos, suas causas, sintomas, meios de tratamento e implicações para o Estado, bem como apontar a importância do devido manejo diário dos animais visando a diminuição destes episódios e minimizar suas consequências quando ainda assim eles ocorrerem.

Apoiados nos estudos de Tyler (1972); Duncan (1980); Dittrich (2001); Gomes (2004); Radünz (2005); Santos *et al.* (2006) e ZANINE *et al.* (2006) a respeito dos

padrões de comportamento dos cavalos livres em pastagens, Dittrich e Carvalho (2015, p. 6) ressaltam que:

analisados de maneira genérica, [os cavalos] mostram características similares em relação ao tempo destinado à colheita das forragens, à locomoção, ao descanso e às outras atividades sociais. Os valores encontrados correspondem de 10 a 16 horas por dia para o pastejo, com duração de 2 a 3 horas para cada refeição, separadas por intervalos curtos, caracterizados por períodos de descanso, pela locomoção e outras atividades sociais.

A manutenção de equinos em liberdade fazendo uso de piquetes é uma excelente alternativa para a saúde animal; contudo, requer atenção quanto a alguns detalhes, pois assim como foi observado por Skalski *et al.* (2015, p. 46):

A produção e manutenção de herbívoros, principalmente nas regiões metropolitanas das grandes cidades, têm como consequência maior pressão na utilização de áreas inadequadas e até impróprias como pastagens. Esta pressão acarreta na utilização indevida das margens de rios e áreas sujeitas a frequentes alagamentos. A não utilização destas áreas é de extrema importância para a proteção da água e segurança dos animais. Áreas de várzea podem ser favoráveis ao desenvolvimento das espécies de *Marsilea* e a utilização das mesmas como áreas de pastejo podem acarretar na ingestão voluntária ou involuntária das plantas, consequente quadro de intoxicação e até óbito.

Francelino *et al.* (2015, p. 3) afirmam que, mesmo com todos os avanços da Medicina Veterinária nas últimas décadas em relação ao trato de animais de grande porte, avaliar esses distúrbios gastrointestinais que podem levar à cólica que representa o maior fator de óbito em equinos, ainda é uma tarefa muito difícil, tanto que a proporção de óbitos apresentada por alguns autores oscila entre 5 e 7 a cada 100 (cem) cavalos.

Moore *et al.* (2001 *apud* MARIANO *et al.*, 2011, p. 3) definem como equino:

Um animal herbívoro monogástrico, isto é, possui um único estômago e, em condições naturais, se alimenta de forragens. Sua digestão possui particularidades que devem ser observadas para um melhor manejo e aproveitamento dos nutrientes. Para que um animal que apresente quadro clínico de Síndrome Cólica seja abordado de maneira correta é de fundamental importância o conhecimento da anatomia do trato gastrintestinal, do seu funcionamento e das possíveis alterações que possam ocorrer.

Paralelo a isso, Mariano *et al.* (2011, p. 2) apontam que devido às peculiaridades anatômicas do aparelho digestório dos equinos, há uma “predisposição a alterações morfofisiológicas graves”, que provocam “dores abdominais intensas, conhecidas como cólica ou abdômen agudo”.

Sabendo que o manejo alimentar dos equinos é muito exigente e sensível às alterações, Mariano *et al.* (2011, p. 4) ressaltam a importância da “diminuição ou variação no nível de atividade física, alterações súbitas na dieta, alterações nas condições de estabulação, dieta rica em concentrados” entre outros procedimentos. O consumo excessivamente rápido da ração concentrada e a privação de água também contribuem para a ocorrência de Síndrome Cólica.

Bermejo *et al.* (2008, p. 4) em seu trabalho apontam como situações que podem causar síndrome cólica:

Cuidados dentários, vermifugação e vacinação, também devem ser observadas, pois podem estar associados à ocorrência de cólicas. Classificação das seguintes condições predisponentes a cólicas:

Alimentação - tipo, qualidade, quantidade, frequência e mudanças. Conforme citado acima, todo tipo de alteração alimentar é a causa isolada mais comum de cólicas;

Dentes - mudar pontas dentárias, arrasamento, má oclusão, cáries. Alterações patológicas dos dentes podem predispor à cólica, devido à deficiência da mastigação e conseqüentes alterações digestivas;

Ingestão de água - à vontade ou não, qualidade, quantidade e temperatura. Principalmente a falta d'água, mas também o fornecimento concentrado dela em determinados horários, bem como a água fria demais, além da água contaminada ou poluída pode causar cólica;

Indigestão por areia ('sablose') - geralmente secundária a alterações no trânsito intestinal, ou ingestão acidental de areia na água ou no pasto. Presença de areia no intestino, que pode ser ingerida com o alimento ou com a água.

As cólicas são comuns em cavalos mantidos em baias, como bem observa Silva e Travassos (2021, p. 1726). Para os autores, o pouco tempo destinado à alimentação, o excesso de concentrado combinado ao pouco feno ou capim contribuem para desenvolver os distúrbios gastrintestinais nos equinos. Tal situação pode ser reduzida a partir da melhoria no sistema de manejo alimentar.

Ancorados nos estudos de Goloubeff (1993), Carter (1987) e Hillyer *et al.* (2002), Bermejo *et al.* (2008, p. 5) destacam que:

A qualidade da ração, a alimentação em refeições intercaladas, a baixa ingestão de volumoso associada a fatores com o stress e as alterações de comportamento provocadas pelo confinamento podem influenciar na fisiologia e funcionamento do aparelho digestivo do equino.

Os problemas dentários e/ou a mastigação como ponto de extrema relevância na saúde do animal foram avaliados por Hillebrant e Dittrich (2015, p. 19 e 24), que pontuaram alguns problemas que sua falha ou não execução podem causar:

Quando os animais permanecem em jejum ou alimentos concentrados são utilizados estes rebaixam o pH estomacal e, conseqüentemente, aumentam a probabilidade do aparecimento de úlceras gástricas, além disso, a oferta de alimento concentrado em poucas vezes e grandes volumes predispõem às cólicas por compactação e pela formação de gás, que distende o estômago e, em casos mais graves, leva a ruptura e morte. Assim como a ingestão, a passagem de alimentos do estômago para o intestino delgado também é constante.

Os alimentos volumosos de qualidade, compostos por células vegetais das folhas, são de extrema importância na alimentação do cavalo, pois possibilita uma mastigação mais demorada e vigorosa, para o correto desgaste dentário, evitando o aparecimento de anormalidades na cavidade bucal. Garantem o funcionamento intestinal, a absorção de nutrientes e a multiplicação dos microrganismos desejáveis no intestino grosso. O oferecimento de alimento volumoso de qualidade para animais em cocheiras, os mantém ocupados e evita vícios de estábulo, além de promover o bem-estar e reduzir os riscos de distúrbios digestivos. Os alimentos volumosos devem ser de boa qualidade, pouco lignificados, a utilização de alimentos concentrados deve servir apenas como suplementação quando há necessidade e não deve ultrapassar 50% da dieta total em matéria seca.

Dentre os fatores que causam alguma predisposição à síndrome cólica, Silva e Travassos (2021, p. 1725) pontuam que a idade do animal também tem sido um fator diferencial para os episódios. Os animais com idade média estão mais propícios a terem cólicas do que os mais idosos, enquanto “os cavalos com idade inferior a 2 anos ou superior a 10 anos parecem ter menor risco de sofrerem de cólicas simples”. Embora com menor recorrência, as cólicas em cavalos idosos geralmente requerem uma intervenção cirúrgica. Os autores destacam ainda que “a causa mais comum de dor abdominal nos neonatos é a obstrução por mecônio”. (SILVA; TRAVASSOS, 2021, p. 1725).

Goloubeff (1993 *apud* BERMEJO *et al.* 2008, p. 2) relaciona algumas singularidades referentes à anatomia gastrointestinal de equinos:

O cavalo apresenta peculiaridades anatômicas e fisiológicas do aparelho digestório. Goloubeff (1993) relacionou as características da anatomia digestiva do cavalo, como a incapacidade de vomitar, um mesentério muito desenvolvido que predispõe o longo intestino delgado às ectopias e vôlvulos, o grande diâmetro do cólon maior e suas curvaturas que são favoráveis as impactações. Equinos selvagens pastam 60% do tempo e os estabulados comem somente 15% do tempo, isto demonstra um grave desvio na fisiologia no equino estabulado.

Laranjeira *et al.* (2009, p. 1114) destacam a pesquisa realizada por Hudson *et al.* (2001) que revelou uma incidência significativamente maior de cólica nos cavalos que “recebiam quantidade restrita de volumoso, por meio de verde e feno apenas na baia e em horários determinados”. Por outro lado, os “equinos alimentados apenas com pastagem são menos acometidos por cólica”, conforme os estudos realizados

por Tinker *et al.* (1997) e Cohen *et al.* (1999). Diante disso, Laranjeira *et al.* (2009, p. 1114) reconhecem a necessidade de uma maior atenção à qualidade e quantidade do volumoso oferecido para que haja a “redução na incidência de cólica quando o equino tem acesso livre ao volumoso”.

O fornecimento de uma alimentação controlada e adaptada ao equino e a possibilidade de o animal exercitar-se diariamente de maneira adequada podem ser formas seguras para proteger ou minimizar o risco de ocorrência da síndrome cólica. (LARANJEIRA *et al.* 2009, p. 1114).

Avaliando o manejo alimentar de equinos, Dittrich e Carvalho (2015, p. 3) dissertaram sobre uma realidade dos grandes centros urbanos que se aplica à maioria dos regimentos de Polícia Montada do Brasil, inclusive da PMDF, quando analisa a rotina de animais que são mantidos estabulados devido à impossibilidade de se manter grandes áreas disponíveis para o pastejo e alimentação.

As diferentes formas de utilização dos equinos, tais como meio de transporte, ferramenta de conquistas, trabalhos e esportes determinaram, desde a domesticação desta espécie, mudanças na forma de criar e alimentar os animais. Atualmente, muitos criadores e profissionais que atuam na área manejam os cavalos como onívoros, esquecendo tratar-se de herbívoros, particularmente monogástricos. Este erro de concepção promoveu na criação desta espécie inúmeros transtornos, os quais vão desde sérios problemas digestivos até vícios de comportamento, como consequência alterações no bem estar de animais em fazendas de criação e, principalmente, em centros de treinamento. O modelo alimentar adotado, na maioria dos casos, prioriza a ingestão de nutrientes em alimentos concentrados, tais como rações comerciais, produtos e subprodutos da agricultura ou indústria. Provavelmente isto seja devido à facilidade de aquisição e fornecimento destes produtos ou desconhecimento de outros modelos alternativos. Desta forma, criadores, profissionais e até mesmo pesquisadores não se encorajam a conhecer o ambiente da pastagem e as ações dos cavalos para encontrar a totalidade do alimento e atender as suas necessidades em quantidade e qualidade. As pastagens, desde que devidamente manejadas, podem fornecer a totalidade dos nutrientes necessários para o desenvolvimento de quase todas raças e categorias de cavalos e são, comprovadamente, o meio mais econômico para alimentar herbívoros.

Ferreira *et al.* (2009, p. 4) discorre sobre alguns sinais da Síndrome Cólica, sendo estes:

O exame físico inicial do equino com compactação intestinal usualmente revela um paciente com sinais vitais relativamente normais. A dor é normalmente moderada e freqüentemente intermitente, e os sinais incluem olhar para o flanco, cavar, deitar e rolar. A freqüência cardíaca pode estar levemente aumentada (40-60 bpm), estando relacionada à hipovolêmica e grau de dor.

A auscultação abdominal revela diminuição dos sons intestinais e a motilidade progressiva quase sempre está ausente, embora algumas

compactações do cólon maior provoquem aumento nos borborismos os quais são intermitentes e concomitantes com a dor abdominal.

A produção fecal está reduzida, e as fezes freqüentemente são duras, ressecadas e cobertas de muco.

O diagnóstico final geralmente é determinado pela palpação transretal, pois o segmento compactado pode ser facilmente palpado. Entretanto, a diferenciação da compactação primária versus secundária geralmente não é fácil. Pode-se utilizar a radiografia abdominal para confirmar a compactação do intestino grosso em pequenos pôneis, eqüinos miniaturas e potros (Jones et al., 2000; Melo et al., 2007b)

O objetivo do tratamento é hidratar ou lubrificar o material suficientemente para permitir que o intestino faça com que a massa diminua de tamanho e então possa ser removida pela motilidade gastrintestinal normal (White & Dabareiner, 1997). A maioria das compactações responde ao tratamento clínico direcionado para a restrição da alimentação, controle da dor, amolecimento e hidratação da ingesta colônica, manutenção da hidratação e redução dos espasmos da musculatura intestinal na região afetada (Ferreira et al., 2008a).

O controle da dor é fundamental para uma abordagem segura do paciente com sinais de dor abdominal aguda ou para que se possa realizar o transporte do animal para um centro médico especializado. Além disso, o seu controle auxilia na sustentação geral do organismo pelo fato de excluir a variável neurogênica do ciclo da insuficiência circulatória periférica, e conseqüentemente, nas respostas neuro-humorais da motilidade gastrintestinal (Thomassian, 2000; Melo et al., 2007a).

[...]

O controle da dor durante o atendimento inicial, bem como durante o período de internamento/tratamento, é essencial para impedir que o animal se machuque durante quadros agudos de dor e promovem um bem-estar ao animal durante o período de tratamento. (FERREIRA *et al.* 2009, p. 120-121)

Para Francellino *et al.* (2015, p. 3), a precisão das informações fornecidas ao veterinário pelo proprietário ou tratador dos cavalos contribui para um diagnóstico rápido e um tratamento eficiente. É importante apontar:

a progressão do quadro, primeiros sintomas que o animal apresentou, há quanto tempo apresenta os sintomas, se o animal defeca, intensidade da dor, ingestão de água, alimentação e programa de exercícios, mudanças de alimentação, e se foi administrado alguma medicação até a chegada do veterinário na propriedade, pois isso pode influenciar na apresentação dos sintomas do cavalo. A frequência cardíaca é um indicador importante de intensidade da dor, e o aumento de frequência cardíaca é diretamente proporcional ao aumento da dor, porém só esse dado não é o suficiente para uma indicação cirúrgica, ele tem que ser avaliado junto com outros sinais que o cavalo apresenta, além de alterações cardiovasculares, perfusão periférica que se avalia através da mucosa oral, e tempo de preenchimento capilar. (FRANCELLINO *et al.*, 2015, p. 3-4)

Outro fator relevante no diagnóstico se deve à frequência cardíaca (FC) que “tende a ser um indicador de severidade da dor e do quadro do animal” (FRANCELLINO *et al.*, 2015, p. 4). Tomando por base a frequência normal (28 a 40 bpm), quanto maior a elevação dos batimentos, maior o sofrimento animal que pode chegar a 70 a 120 bpm.

Além disso, os autores apontam que a frequência respiratória também revela a intensidade das cólicas.

A frequência respiratória (FR) auxilia na avaliação da dor, sendo que em casos de dor moderada a intensa, os valores são superiores a 30 movimentos respiratórios por minuto, acompanhando por dilatação das narinas.
[...].

A sondagem nasogástrica possibilita a eliminação de gás, líquido do conteúdo gástrico, impedindo a ruptura do estômago, dando conforto imediato ao animal, acelera o processo fisiológico do esvaziamento gástrico e estimula o reflexo gastrocólico. É usada como tratamento nos casos de sobrecarga gástrica por líquidos ou alimentos, podendo proceder a lavagem utilizando água em temperatura ambiente. Nesse sentido, a sondagem nasogástrica é um valioso método diagnóstico, além de ser usada como tratamento e administração de medicamentos. (FRANCELLINO *et al.*, 2015, p. 5-6)

Bermejo *et al.* (2008, p. 3) descreve alguns sintomas para a síndrome cólica, estando dentre eles o cavalo estar deitando e levantando sequencialmente aparentando desconforto, estar rolando como se buscasse alívio ou até mesmo ficando sentado, como na posição costumeira em que observamos cães. Existem diversos motivos para a ocorrência da síndrome cólica, contudo, a maior parte pode ser distribuída em três tipos:

I - Disfunção intestinal - esta é a causa mais freqüente, significando simplesmente que os intestinos do cavalo não estão funcionando adequadamente. Ela inclui ocorrências tais como distensão gasosa, impactação, espasmos e paralisia intestinal.

II - Acidentes intestinais - estes ocorrem com menos freqüência e incluem deslocamentos, torções e hérnias, quando seções do intestino ficam enclausuradas, ou estranguladas em cavidades do corpo. Estes casos quase sempre requerem cirurgia de emergência.

III - Enterites ou ulcerações - estas cólicas estão relacionadas a inflamações, infecções e lesões do aparelho digestivo. Elas podem ser causadas por diversos fatores, tais como stress, doenças, salmonelose ou parasitismo.

Visando a prevenção de episódios de síndrome cólica, Silva e Travassos (2021, p. 8) apontam que:

Certas medidas preventivas podem ser tomadas para evitar a ocorrência de cólicas. Estudos feitos em laboratórios, hospitais e clínicas veterinárias de cavalos, determinam se e até que ponto os fatores de manejo influenciam o surgimento da cólica (BERMEJO *et al.*, 2008). O manejo de cocheira e manejo sanitário de cada animal induz a possibilidade de ocorrência de cólica em cada animal. As diversas situações avaliadas incluíram a logística do ambiente, condições de estabulagem, manejo alimentar, cuidados veterinários e dentários, e transporte (viagens), bem como outras alterações de alimentação e/ou atividade (BERMEJO *et al.*, 2008).

Silva e Travassos (2021, p. 9) chegaram à conclusão que:

Uma série de fatores pode desencadear esta síndrome, tais como: confinamento excessivo, má alimentação, manejo errado do tratador, parasitas, gases, entre outros. O diagnóstico precoce por meios de exames físicos, clínicos e a obtenção de medidas rápidas e eficazes, são essências para promover a saúde e bem-estar do animal. A prevenção é sempre a melhor alternativa. Pois, o animal acometido por cólica fica incapaz de realizar suas atividades normais, acarretando prejuízos econômicos e afetivos, e poderá ter complicações graves e por vezes vir a óbito.

Por fim, cabe salientar as palavras de Francellino *et al.* (2015, p. 13) que destacam a importância de um atendimento precoce.

Se ocorrer um atendimento precoce a partir do momento das apresentações dos sinais de desconforto, o proprietário e/ou tratador colaborarem com os esclarecimentos dos dados durante a anamnese, e os procedimentos, e intervenções forem feitos de forma correta pelo médico veterinário, o prognóstico dos animais, mesmo que em casos cirúrgicos tenderão a ser favoráveis. (FRANCELLINO *et al.*, 2015, p. 13)

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Redigir um Procedimento Operacional Padrão (POP) sobre o manejo ideal dos equinos da corporação.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Avaliar a melhor rotina de manejo para os equinos do RPMon visando diminuir os episódios de síndrome cólica.

Padronizar as condutas diárias para os policiais que atuarem no trato dos animais.

Padronizar uma avaliação prévia dos equinos para os policiais que atuarem no trato dos animais.

Oferecer material de divulgação para que as ações dos policiais durante o trato dos animais sejam uniformes.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho teve como objetivo reunir pesquisas e opiniões de especialistas na área médico veterinária, mais especificamente em relação à

síndrome cólica, com o intuito de produzir material de referência para a corporação, bem como um material incisivo e de fácil acesso aos policiais que atuam na área estudada.

Foi realizada uma pesquisa de campo junto aos registros dos livros de parte diária do CMV da PMDF para que fosse possível observar o número exato de episódios de síndrome cólica, quais deles tiveram algum desdobramento que tornou necessária intervenção cirúrgica e quantos destes animais foram a óbito.

Uma pesquisa bibliográfica é produzida a partir de materiais preexistentes fundamentada em livros e artigos científicos. Apesar deste tipo de pesquisa ser indispensável a praticamente todos os tipos de estudos científicos, algumas pesquisas são construídas estritamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Assim como qualquer outra produção acadêmica, a pesquisa bibliográfica segue uma série de etapas para sua construção e recebe influências de fatores como a natureza do problema, o grau de conhecimento que o autor possui sobre o assunto e o nível de profundidade almejado pelo pesquisador (GIL, 2002, P. 59).

Quanto ao tipo, o trabalho foi direcionado para o modelo qualitativo em uma pesquisa aplicada, haja vista que, devido aos detalhes que o ambiente proporciona aos episódios, uma busca menos rígida e que leve em consideração a interação dos agentes com o meio seria capaz de descrever com maior realidade os problemas observados na amostra, pontos favoráveis e fraquezas, enriquecendo assim os conhecimentos aplicados que serão indicados como solução dos problemas.

Segundo Nunes *et al.* (2016, p. 5), o modelo de entrevista semiestruturadas consiste em manter um padrão de perguntas, sem estabelecer respostas pré-moldadas, de modo que o pesquisador não induza ou restrinja as opções de resposta do entrevistado, mantendo-se neutro e deixando que as respostas sejam pessoais ao ponto de retratar fielmente a opinião do especialista.

6 PRODUTO

O POP entregue neste trabalho foi confeccionado seguindo os moldes previstos pelo Regulamento de Identidade Visual da PMDF, bem como um folder com o objetivo de entregar a informação de maneira mais acessível, pontual e contundente aos policiais que trabalham no setor interessado.

Os produtos oferecidos no presente trabalho foram submetidos à análise de especialistas da área em formato de uma entrevista semiestruturada, balizada pelos pontos de maior frequência encontrados nos artigos da revisão bibliográfica, onde foram questionados sobre os fatores que julgavam mais relevantes para os episódios de síndrome cólica, os fatores mais acessíveis para evitar esse tipo de episódio e sinais característicos que podem auxiliar no diagnóstico de tal evento. Tal conduta foi a escolhida devido ao fato de caminhar na mesma direção que uma pesquisa exploratória, que tem como finalidade conhecer a essência da variável e o contexto em que ela está inserida. Espera-se que a variável seja melhor compreendida se observada em seu contexto e atual (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 4).

Observando-se o exposto por Raupp e Beuren (2013, p. 81 e 82), a presente explanação pode ser classificada também como uma pesquisa descritiva pelo fato de objetivar descrever as características dos animais da unidade estudada e estabelecer relações com seus hábitos e os episódios estudados.

7 CONCLUSÃO

Visando à ideal gestão dos bens públicos, os princípios da eficiência, da economicidade, a manutenção desta unidade preponderante para a segurança pública do DF e o bem-estar dos animais que são empregados para tal serviço, este trabalho tem como objeto apontar as principais características equinas em relação a sua rotina, anatomia e peculiaridades fisiológicas.

Após a presente revisão bibliográfica foi constatado que a quantidade de fatores que podem causar uma síndrome cólica é bastante extensa, que estes fatores podem ser tanto endógenos quanto exógenos e que parte destes são relacionados a ação humana.

Sugerem-se mais estudos com mais especificidade para que se possa apontar quais dos fatores têm maior incidência nos episódios ocorridos no Regimento de Polícia Montada.

Apesar disto, este trabalho vem oferecer um produto que possa padronizar o procedimento operacional padrão para os policiais que atuam no manejo dos equinos da corporação, bem como um folder para dirimir eventuais dúvidas dos policiais em relação a condutas mínimas que devem ser tomadas no serviço diário e situações que devem ser observadas.

TÍTULO EM INGLÊS

ABSTRACT

Colic syndrome is a disease that affects a large number of horses and can cause the animal's death. The reasons that lead the animal to develop this disease are many and difficult to elucidate. Therefore, it is suggested that further studies be carried out observing the reason indicated in the autopsy, with the objective of verifying which are the causes of greater occurrence in the deaths of horses in PMDF's Mounted Police Regiment. It is known that with the urbanization of cities, the maintenance of open spaces for animals of this size to be kept loose and raised in a natural way becomes increasingly difficult, forcing breeders to keep their animals conditioned in smaller spaces and with concentrated synthetic food, this way the space an animal needs to graze and feed naturally is incompatible with the reality of most urban centers. In this scenario, some factors that predispose to episodes of this disease stand out and can be clearly observed by individuals who work with animal management. In this paper, we will point out some reasons that can cause colic syndrome and suggest approaches that can minimize its occurrence.

REFERÊNCIAS

- BERMEJO, Vanessa Justiniano; ZEFFERINO, Cláudia Garcia; FERNANDES JUNIOR, José Maria; SILVÉRIO, Mariane Rodrigues; PRADO, Fabrício Rasi de Almeida. Abdômen agudo equino (síndrome cólica). **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, ano 6, n.10, p. 1-7, jan. 2008. ISSN: 1679-7353
- BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Manual de boas práticas de manejo em equideocultura**. Brasília: MAPA/ACE/CGCS, 2017. 50 p. Disponível em: http://www.agricultura.gov.br/assuntos/boas-praticas-e-bemestar-animal/arquivos-publicacoes-bem-estaranimal/manual_boas_praticas_digital.pdf. Acesso em: 12 set. 2021.
- DITTRICH, João Ricardo; CARVALHO, Paulo César de Faccio. Comportamento ingestivo de equinos em pastagens. **Revista Acadêmica de Ciência Equina**, n. 1, v. 1, p. 1-15, 2015. ISSN: 2526-513X.
- FERREIRA, Cíntia; PALHARES, Maristela Silveira; MELO, Ubiratan Pereira; GHELLER, Valentim Arabicano; GRABA, Cleyton Eustáquio. Cólicas por compactação em equinos: Etiopatogenia, diagnóstico e tratamento. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 3, n. 3, p.117-126, 2009. DOI: <https://doi.org/10.21708/avb.2009.3.3.1285>
- FRANCELLINO, Juliana Oliveira Rabello; NAHUM, Mariana Jungers Calderaro; CABREIRA, Barbara Santana; ALVES, Camila Amaral Moreto; ESPOSITO, Valdelice; FERREIRA, Márcio Augusto. Pronto atendimento de síndrome cólica em equinos – Revisão de literatura. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, ano 13, n. 25, jul. 2015. ISSN:1679-7353.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HILLEBRANT, Rhuanna Sabrina; DITTRICH, João Ricardo. Anatomia e Fisiologia do aparelho digestório de equinos aplicadas ao manejo alimentar. **Revista Acadêmica de Ciência Equina**, n. 1, v. 1, p. 16-22, 2015. ISSN: 2526-513X.
- HILLYER, M. H.; TAYLOR, F. G. R.; FRENCH, N. P. A cross-sectional study of colic in horses on Thoroughbred training premises in the British Isles in 1997. **Equine Veterinary Journal**, v. 33, n. 4, p. 380-385, 2001.
- LARANJEIRA, Paula Vieira Evans Hossell; ALMEIDA, Fernando Queiroz de; PEREIRA, Maria Júlia Salim; LOPES, Marco Aurélio Ferreira; CAMPOS, Carlos Henrique Coelho de; CAIUBY, Luciana Cunha de Assis Brasil; SOUZA, Patrícia Nunez Bastos de. Perfil e distribuição da síndrome cólica em equinos em três unidades militares do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.39, n.4, p.1108-1115, jul. 2009. ISSN 0103-8478
- LEHUBY, S. **Relevância do exame clínico inicial de cavalos com cólica no estabelecimento de um diagnóstico médico e na determinação da opção terapêutica**. 2011. 127 p. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) – Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2011.

Disponível em:

<https://www.repository.utl.pt/bitstream/10400.5/3502/1/Relevanciadoexamecladnicoinicialdecavaloscomcolicanoestabelecimentodeumdiagnosticomedicoenadeterminacaodaopcaoterapeutica.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2019.

MARIANO, Renata Sitta Gomes; PACHECO, Alessandro Mendes; HAMZÉ, Abdul Latif; ABILIO, Alexandre Faria; AVANZA, Marcel Ferreira Bastos. Síndrome cólica equina – Revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, n. 16, jan. 2011. ISSN: 1679-7353.

MARQUES, Kelly. Sempre haverá uma Cavalaria: Regimento de Polícia Montada completa 38 anos. **PMDF**, 23 jul. 2020, 14:16. Disponível em: <http://www.pmdf.df.gov.br/index.php/institucionais/28158-sempre-havera-uma-cavalaria-regimento-de-policia-montada-completa-38-anos>. Acesso em: 23 ago. 2021.

NUNES; BROMERSCHENKEL. Cólica por compactação em equinos. **Revista científica de medicina veterinária**, v.1, n.1, p. 30-39, 2017. ISSN: 2526-9003.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Edméa Rita. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Rev. Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 318-325, 1995.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In*: BEUREN, Ilse Maria (org.) **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. p. 76-97.

SILVA; TRAVASSOS. Cólica equina: revisão de literatura. **Diversitas Journal**, n.1, v.6, p.1721-1732, jan./mar., 2021. ISSN: 2525-5215.

SKALSKI; DITTRICH; EVANGELISTA; MARA; DITTRICH; CARVALHO. Ocorrência de *Marsile anacylopoda* em áreas de cavalos em pastejo e potencial risco de intoxicação. **Revista Acadêmica de Ciência Equina**, n. 1, v. 1, p. 41-46, 2015. ISSN: 2526-513X.

APÊNDICE A – PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 2005.1

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO 205.1

 <p>POLÍCIA MILITAR DISTRITO FEDERAL</p>	<p>MANEJO DE EQUINOS CONFINADOS</p>	<p>PROCESSO: 000</p>
		<p>PADRÃO N.º 205.1 ESTABELECIDO EM JULHO DE 2012</p>
<p>NOME DO PROCEDIMENTO: Condutas a serem tomadas durante o manejo dos equinos confinados no Regimento de Polícia Montada. RESPONSÁVEL: Policiais que atuam na atividade de manejo dos animais da unidade.</p>		<p>REVISADO EM SETEMBRO DE 2021</p>

I – ATIVIDADES CRÍTICAS

1. Padronização dos horários e quantidades de alimentação dos animais.
2. Observar se o cavalo está se consumindo toda a alimentação ofertada.
3. Avaliar as condições clínicas do equino.

II - SEQUÊNCIA DE AÇÕES

1. Fazer contato com a equipe que está passando o serviço para ter conhecimento acerca de eventuais alterações na rotina dos animais.
2. Avaliar as condições clínicas do animal referentes a síndrome cólica.
3. Investigar há quanto tempo o animal está confinado.
4. Realizar a manutenção das instalações onde o cavalo está estabulado, de modo que não tenha serragem molhada ou fezes do animal junto.
5. Observar se o animal tem água potável à disposição e em um reservatório limpo.
6. Observar se na baia tem alimentação volumosa (Feno ou Alfafa) disponível.
7. Observar cuidadosamente os horários de alimentação previstos com ração.
8. Analisar a qualidade da ração que será ofertada ao animal para evitar que seja disponibilizada se com sinais de umidade, mofo ou com presença de algum corpo estranho.
9. Estando em condições o policial observará a quantidade prevista de ração por horário para cada animal.
10. Ter atenção nas duas primeiras horas subsequentes a alimentação do animal para observar caso ele apresente alguma reação inesperada.

III – RESULTADOS ESPERADOS

1. Que os policiais empregados no trato e manejo dos animais da unidade tomem conhecimento logo no início do serviço acerca dos ocorridos no dia anterior.
2. Que os animais que estão estabulados por mais de vinte e quatro (24) horas sejam soltos em algum potreiro para que possam se movimentar.
3. Que os empregados no manejo observem o comportamento dos animais a fim de avaliar se apresentam sintomas de síndrome cólica.

4. Diminuir os eventos em que os animais apresentam síndrome cólica.
5. Minimizar as consequências quando ainda assim houver algum episódio, bem como facilitar o tratamento.
6. Melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos animais.

IV – AÇÕES CORRETIVAS

1. Caso seja observada alguma alteração no serviço anterior o animal deve ser mantido em algum lugar onde possa ser observado pela equipe de serviço, preferencialmente no Centro Médico Veterinário.
2. Caso o tratador observe alguma alteração nos padrões esperados das instalações onde o animal fica confinado(higiene), deve corrigi-la.
3. Caso o animal tenha acesso a ração em algum horário diferente do previsto ou em quantidade superior a recomendada, deve ser encaminhado para o Centro Médico Veterinário para que permaneça em observação.
4. Caso o animal esteja a mais de vinte e quatro horas confinado, deve ser solto em algum potreiro para que possa se movimentar livremente, ou retirado da baia e ser estimulado a se exercitar na guia ou redondel.
5. Caso seja observado que o animal não consumiu toda a ração que foi ofertada no ultimo horário, o cocho deve ser esvaziado e limpo.
6. Caso o animal esteja transpirando mais que o normal, deitado por muito tempo, com comportamento inquieto ou aparentando estar sentindo dor, deve ser conduzido até o Centro Médico Veterinário.

V – AÇÕES NÃO RECOMENDÁVEIS

1. Ofertar quantidades aleatórias de ração para os animais.
2. Deixar que reservatório de água disponível ao animal fique com menos da metade de sua capacidade.
3. Deixar que o animal fique sem alimento volumoso/natural disponível.
4. Agir, de maneira isolada, sem informar a equipe que irá assumir o serviço sobre as alterações ocorridas no dia anterior.
5. Deixar de observar os animais constantemente com o fim de diagnosticar precocemente algum problema que venha a ocorrer.
6. Permitir que algum animal permaneça confinado por mais que vinte e quatro horas (24).

VI – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

1. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.
2. LEI Nº 9.605, DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998.
3. RESOLUÇÃO Nº 1.236, DE 26 DE OUTUBRO DE 2018. CFMV.

APÊNDICE B - FOLDER



BOAS PRÁTICAS DE MANEJO PARA ATENUAR A SÍNDROME CÓLICA EQUINA

O seguinte manual tem por finalidade orientar policiais que sejam direcionados eventualmente para a função de “Baiano”, bem como relembrar algumas condutas aos policiais que atuam rotineiramente nesta atividade.

POR QUE SE PREOCUPAR COM O MANEJO IDEAL

Assim como foi exposto na revisão apresentada, a cólica equina é um dos principais casos na rotina da clínica equina e seus desdobramentos podem levar o animal a óbito. Mariano *et al.*, (2001, p 5).

Parte dos fatores que predis põem a síndrome cólica podem ser atenuados pela ação humana através de um manejo ideal, tal como afirma SILVA; TRAVASSOS; (2021) quando sugere cuidados direcionados à rotina, alimentação, hidratação e níveis de stress do animal.

Ações simples podem diminuir o número de episódios, bem como minimizar as complicações dos que ainda assim ocorrerem.

O QUE OBSERVAR NO COMPORTAMENTO DO ANIMAL



Observar se o animal está se alimentando.



Observar se o animal está ingerindo água.

- 🐎 Observar se o animal está transpirando acima do normal.
- 🐎 Observar se o animal está aparentando dor ou desconforto.
- 🐎 Observar se o animal está rolando como se estivesse angustiado.
- 🐎 Observar se o animal está tentando alcançar sua própria região abdominal como se tentasse se livrar de algo que o incomoda.

COMO AGIR CASO O ANIMAL APRESENTE ALGUMA ALTERAÇÃO

- 🐎 Conduzir o animal até o Centro Médico Veterinário.
- 🐎 Até que o animal seja atendido/medicado tentar estimulá-lo a caminhar.
- 🐎 Ofertar o máximo de informações referentes a rotina do animal e os episódios das últimas horas ao médico veterinário.

O QUE FAZER ROTINEIRAMENTE

CUIDADOS COM A ÁGUA OFERTADA



Observar o nível de água dos cochos de água e se estão limpos.

CUIDADOS COM A QUANTIDADE DE VOLUMOSO OFERTADA

Verificar se há Feno ou Alfafa disponível para o animal.



OBSERVAR HÁ QUANTO TEMPO O ANIMAL ESTÁ PRESO



Observar se o animal está preso há mais de 24h.

LIMPEZA DA ESTRUTURA ONDE O ANIMAL COME



Observar se o cocho de ração está limpo e em condições de uso.

OBJETOS OU CORPOS ESTRANHOS QUE PODEM SER INGERIDOS



Observar se não existem objetos estranhos como pedaços de plástico, papel, cordas ou similares dentro da baia.